

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 2
CICLO: 1º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

SUBUNIDADE: OS ENSINAMENTOS CRISTÃOS: A HUMILDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer no egoísmo e no orgulho a fonte de todos os vícios e males. * Identificar as consequências do egoísmo e do orgulho. * Reconhecer na humildade uma das virtudes que aproximam de Deus a criatura, por ser um ato de submissão à sua vontade. 	<ul style="list-style-type: none"> * "(...) O egoísmo é a fonte de todos os vícios (...)" (12) * "O orgulho vos induz a julgar-vos mais do que sois a não suportardes uma comparação que vos possa rebaixar (...)" (8) * "(...) Com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, a vida será sempre uma carreira em que vencerá o mais esperto, uma luta de interesses, em que se calçarão aos pés as mais santas afeições, em que nem sequer os sagrados laços da família merecerão respeito." (4) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula dizendo aos evangelizando que, para descobrir o tema do dia, eles deverão observar algumas manchetes de jornal, divididos em grupos de, no máximo, 5 pessoas. * Distribuir para cada grupo um exemplo do painel proposto no anexo 1. * Pedir-lhes que o leiam atentamente e respondam à questão proposta logo abaixo das manchetes. * Coordenar a apresentação, das respostas dos grupos, anotando as hipóteses em quadro-de-giz. * Avaliar as hipóteses com o auxílio de todos, encaminhando os grupos na descoberta do tema: <i>Egoísmo e Orgulho</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar em grupo as manchetes propostas. * Receber as manchetes. * Responder à pergunta feita. * Participar do comentário sobre a resposta conseguida. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Estudo em grupo. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Roteiro de estudo. * Textos. * Material para mural.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDERAM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES DO ESTUDO EM GRUPO E PARTICIPAREM ATIVA E INTERESSADAMENTE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 2 — IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<ul style="list-style-type: none"> * (...) Em todas as circunstâncias, Jesus põe a humildade na categoria das virtudes que aproximam de Deus e o orgulho entre os vícios que dele afastam a criatura (...).” (7) * O egoísmo é a negação da caridade. Ora, sem a caridade não haverá descanso para a sociedade humana. Digo mais: não haverá segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> * Em seguida, distribuir-lhes o roteiro de estudo sobre a humildade proposto no anexo 2 e aguardar 45 minutos, aproximadamente, para sua execução. * Coordenar o comentário final das respostas, dirimindo dúvidas e reforçando conceitos com base nos conhecimentos dos <i>Subsídios para o Evangelizador</i> (Anexo 3). * Ler a mensagem final proposta no anexo 4 como conclusão do assunto. * Distribuir as listas contendo os ensinamentos de Jesus (Anexo 5). * Coordenar as explicações finais dos grupos a respeito dos ensinamentos escolhidos para o mural. 	<ul style="list-style-type: none"> * Receber o roteiro e estudá-lo em grupo. * Dirimir dúvidas. * Ouvir a mensagem conclusiva. * Auxiliar a montagem da primeira parte do mural. 	

ANEXO 1

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
RECURSO DIDÁTICO

Manchetes!

Traficantes montam
esquema nas escolas.

Crianças morrem de
fome no Nordeste.

QUEIROZ QUER PODER.

Jogadores se agridem
pela posse da bola.

200 milhões gastos na
compra de um colar real.

Seqüestrou o filho para
vingar-se da esposa.

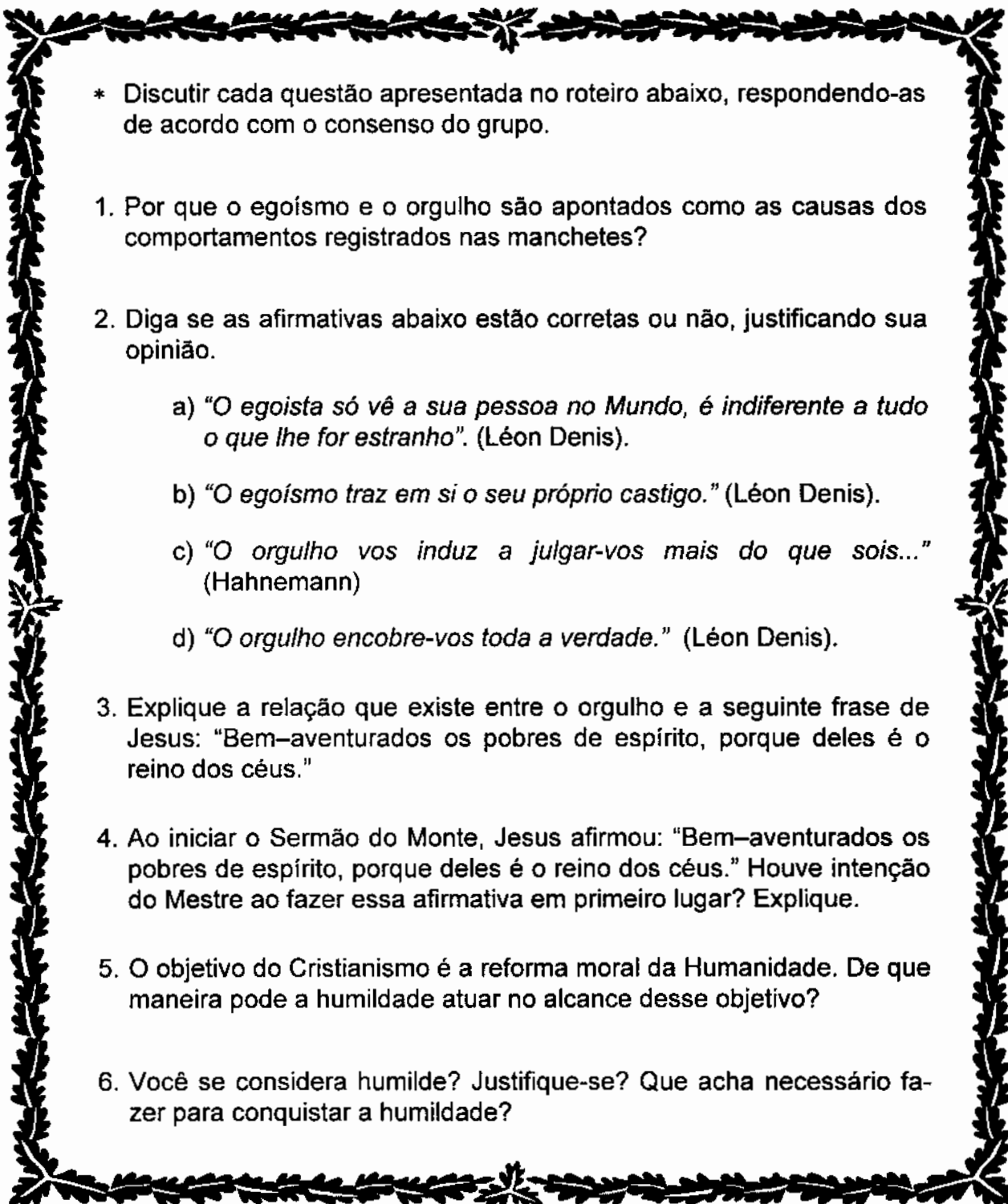
Particular desabriga
favelados para construir
clube de recreio.

Todos os comportamentos das manchetes acima têm suas causas em *dois* sentimentos viciosos que ainda fazem parte da Humanidade. Quais são eles?

ANEXO 2

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
TÉCNICA DE ENSINO

Roteiro para Estudo em Grupo

- 
- * Discutir cada questão apresentada no roteiro abaixo, respondendo-as de acordo com o consenso do grupo.
 - 1. Por que o egoísmo e o orgulho são apontados como as causas dos comportamentos registrados nas manchetes?
 - 2. Diga se as afirmativas abaixo estão corretas ou não, justificando sua opinião.
 - a) *"O egoísta só vê a sua pessoa no Mundo, é indiferente a tudo o que lhe for estranho".* (Léon Denis).
 - b) *"O egoísmo traz em si o seu próprio castigo."* (Léon Denis).
 - c) *"O orgulho vos induz a julgar-vos mais do que sois..."* (Hahnemann)
 - d) *"O orgulho encobre-vos toda a verdade."* (Léon Denis).
 - 3. Explique a relação que existe entre o orgulho e a seguinte frase de Jesus: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus."
 - 4. Ao iniciar o Sermão do Monte, Jesus afirmou: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus." Houve intenção do Mestre ao fazer essa afirmativa em primeiro lugar? Explique.
 - 5. O objetivo do Cristianismo é a reforma moral da Humanidade. De que maneira pode a humildade atuar no alcance desse objetivo?
 - 6. Você se considera humilde? Justifique-se? Que acha necessário fazer para conquistar a humildade?

ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Orgulho, Riqueza e Pobreza

“De todos os males o orgulho é o mais temível, pois deixa em sua passagem o germe de quase todos os vícios. É uma hidra monstruosa, sempre a procriar e cuja prole é bastante numerosa. Desde que penetra as almas, como se fossem praças conquistadas, ele de tudo se assenhoreia, instala-se à vontade e fortifica-se até se tornar inexpugnável.

Ai de quem se deixou apanhar pelo orgulho! Melhor fora ter deixado arrancar do próprio peito o coração do que deixá-lo insinuar-se. Não poderá libertar-se desse tirano senão a preço de terríveis lutas, depois de dolorosas provações e de muitas existências obscuras, depois de bastantes insultos e humilhações, porque nisso somente é que está o remédio eficaz para os males que o orgulho engendra.

Este cancro é o maior flagelo da Humanidade. Dele procedem todos os transtornos da vida social, as rivalidades das classes e dos povos, as intrigas, o ódio, a guerra. Inspirador de loucas ambições, o orgulho tem coberto de sangue e ruínas este mundo, e é ainda ele que origina os nossos padecimentos de além-túmulo, pois seus efeitos ultrapassam a morte e alcançam nossos destinos longínquos. O orgulho não nos desvia somente do amor de nossos semelhantes, pois também nos estorva todo aperfeiçoamento, engodando-nos com a superestima nosso valor ou cegando-nos sobre os nossos defeitos. Só o exame rigoroso de nossos atos e pensamentos pode induzir-nos a frutuosa reforma. E como se submeterá o orgulhoso a esse exame? De todos os homens ele é quem menos se conhece. Enfatado e presumido, coisa alguma pode desenganá-lo, porque evita o quanto serviria para esclarecê-lo, aborrece-o a contradição e só se compraz no convívio dos aduladores.

Assim como o verme estraga um belo fruto, assim o orgulho corrompe as obras mais meritórias. Não raro as torna nocivas a quem as pratica, pois todo o bem realizado com ostentação e com secreto desejo de aplausos e lauréis depõe contra o próprio autor. Na vida espiritual, as intenções, as causas ocultas que nos inspiram reaparecem como testemunhas; acabrunham o orgulhoso e fazem desaparecer-lhe os ilusórios méritos.

O orgulho encobre-nos toda a verdade. Para estudar frutuosamente o Universo e suas leis, é necessário, antes de tudo, a simplicidade, a sinceridade, a inteireza do coração e do espírito, virtudes estas desconhecidas ao orgulhoso. É-lhe insuportável que tantos entes e tantas coisas o tornem subalterno. Para si, nada existe além daquilo que está ao seu alcance; tampouco admite que seu saber e sua compreensão sejam limitados.

O homem simples, humilde em sentimentos, rico em qualidades morais, embora seja inferior em faculdades, apossar-se-á mais depressa da verdade do que o soberbo ou presunçoso da ciência terrestre que se revolta contra a lei que o rebaixa e derrui o seu prestígio.

O ensino dos Espíritos patenteia-nos a triste situação dos orgulhosos na vida além-túmulo. Os humildes e pequenos deste mundo acham-se aí exaltados; os soberbos e os vaidosos aí são apoucados e humilhados. É que uns levaram consigo o que constitui a verdadeira supremacia: as virtudes, as qualidades adquiridas pelo sofrimento; ao passo que outros tiveram de largar, no momento da morte, todos os seus títulos, todos os bens de fortuna e seu vão saber, tudo o que neste mundo lhes formava a glória; e sua felicidade esvaiu-se como fumo. Chegam ao espaço pobres, esbulhados; e este súbito desnudamento, contrastando com o passado esplendor, desconsoa-os e sobremodo os mortifica. Avistam, então, na luz, esses a quem haviam desprezado e pisoteado aqui na Terra. O mesmo terá de suceder nas reencarnações futuras. O orgulho e a voraz ambição não se podem abater e suprimir senão por meio de existências atribuladas, de trabalho e de renúncia, no decorrer das quais a alma orgulhosa reflete, reconhece a sua fraqueza e, pouco a pouco, vai-se permeando a melhores sentimentos.

Com um pouco de reflexão e sensatez evitaríamos esses males. Por que consentir que o orgulho nos invada e domine, quando apenas basta refletir sobre o pouco que somos? Será o corpo, os nossos adornos físicos que nos inspiram a vaidade? A beleza é de pouca duração; uma só enfermidade pode destruí-la. Dia por dia, o tempo tudo consome e, dentro em pouco, só ruínas restarão; o corpo tornar-se-á então algo repugnante. Será a nossa superioridade sobre a Natureza? Se o mais poderoso, o mais bem dotado de nós, for transportado pelos elementos desencadeados; se se achar insulado e exposto às cóleras do oceano; se estiver no meio dos furores do vento, das ondas ou dos fogos subterrâneos, toda a sua fraqueza então se patenteará!

Assim, todas as distinções sociais, os títulos e as vantagens da fortuna medem-se pelo seu justo valor. Todos são iguais diante do perigo, do sofrimento e da morte. Todos os homens, desde o mais altamente colocado até o mais miserável, são construídos da mesma argila. Revestidos de andrajos ou de suntuosos hábitos, os seus corpos são animados por Espíritos da mesma origem e todos reunir-se-ão na vida futura. Aí somente o valor moral é que os distingue. O que tiver sido grande na Terra pode tornar-se um dos últimos no espaço; o mendigo, talvez, aí, venha a revestir uma brilhante roupagem. Não desprezemos, pois, a ninguém. Não sejamos vaidosos com os favores e vantagens que fenecem, pois não podemos saber o que nos está reservado para o dia seguinte.

*

Se Jesus prometeu aos humildes e aos pequenos a entrada nos reinos celestes, é porque a riqueza e o poder engendram, muitíssimas vezes, o orgulho; no entanto, uma vida laboriosa e obscura é o tônico mais eficaz para o progresso moral. No cumprimento dos deveres cotidianos o trabalhador é menos assediado pelas tentações, pelos desejos e ruins paixões; pode entregar-se à meditação, desvendar sua consciência; o homem mundano, ao contrário, fica absorvido pelas ocupações frívolas, pela especulação e pelo prazer.

Tantos e tão fortes são os vínculos com que a riqueza nos prende à Terra que a morte nem sempre consegue quebrá-los a fim de nos libertar. Daí as angústias que o rico sofre na vida futura. É, portanto, fácil de compreender que, efetivamente, nada nos pertence nesta Terra. Esses bens que tanto prezamos só aparentemente nos pertencem. Centenas, ou, por outra, milhares de homens antes de nós supuseram possuí-los;

milhares de outros depois de nós acalantar-se-ão com essas mesmas ilusões, mas todos têm de abandoná-los cedo ou tarde. O próprio corpo humano é um empréstimo da Natureza, e ela sabe perfeitamente no-lo retomar quando lhe convém. As únicas aquisições duráveis são as de ordem intelectual e moral.

Da paixão pelos bens materiais surgem quase sempre a inveja e o ciúme. Desde que esses males se implantem em nós, podemos considerar-nos sem repouso e sem paz. A vida torna-se um tormento perpétuo. Os felizes sucessos e a opulência alheia excitam ardentes cobiças no invejoso, inspiram-lhe a febre abrasadora da ganância. O seu alvo é suplantar os outros, é adquirir riquezas que nem mesmo sabe fruir. Haverá existência mais lastimável? Não será um suplício de todos os instantes o correr-se atrás de venturas quiméricas, o entregar-se a futilidades que geram o desespero quando se esvaem?

Entretanto, a riqueza por si só não é um grande mal; torna-se boa ou ruim, conforme a utilidade que lhe damos. O necessário é que não inspire nem orgulho nem insensibilidade moral. É preciso que sejamos senhores da fortuna e não seus escravos, e que mostremos que lhe somos superiores, desinteressados e generosos. Em tais condições, essa provação tão arriscada tornar-se fácil de suportar. Assim, ela não entibia os caracteres, não desperta essa sensualidade quase inseparável do bem-estar.

A prosperidade é perigosa por causa das tentações, da fascinação que exerce sobre os Espíritos. Entretanto, pode tornar-se origem de um grande bem, quando regulada com critério e moderação.

Com a riqueza podemos contribuir para o progresso intelectual da Humanidade, para a melhoria das sociedades, criando instituições de beneficência ou escolas, fazendo que os deserdados participem das descobertas da Ciência e das revelações do belo em todas as suas formas. Mas a riqueza deve também assistir aqueles que lutam contra as necessidades, que imploram trabalho e socorro.

Consagrar esses recursos à satisfação exclusiva da vaidade e dos sentidos é perder uma existência, é criar por si mesmo penosos obstáculos.

O rico deverá prestar contas do depósito que lhe foi confiado para o bem de todos. Quando a lei inexorável e o grito da consciência se erguerem contra ele, nesse novo mundo, onde o ouro não tem mais influência, que responderá à acusação de haver desviado, em seu único proveito, aquilo com que devia apaziguar a fome e os sofrimentos alheios? Inevitavelmente, ficará envergonhado e confuso.

Quando um Espírito não se julga suficientemente prevenido contra as seduções da riqueza, deverá afastar-se dessa prova perigosa, dar preferência a uma vida simples, que o isole das vertigens da fortuna e da grandeza. Se, apesar de tudo, a sorte do destino designá-lo a ocupar uma posição elevada neste mundo, ele não deverá regozijar-se, pois, desde então, são muitos maiores as suas responsabilidades e os seus compromissos. Mas também não deve lastimar-se, no caso de ser colocado entre as classes inferiores da sociedade. A tarefa dos humildes é a mais meritória; são estes os que suportam todo o peso da civilização, é do seu trabalho que a Humanidade vive e se alimenta. O pobre deve ser sagrado para todos, porque foi nessa condição que Jesus quis nascer e morrer; da pobreza também saíram Epicteto, Francisco de Assis,

Miguel Ângelo, Vicente de Paulo, e tantos outros grandes Espíritos que viveram neste mundo. Eles sabiam que o trabalho, as privações e o sofrimento desenvolvem as forças viris da alma e que a prosperidade aniquila-as. Pelo desprendimento das coisas humanas, uns acharam a santificação, outros encontraram a potência que caracteriza o Gênio.

A pobreza ensina a nos compadecermos dos males alheios e, fazendo-nos melhor compreendê-los, une-nos a todos os que sofrem; dá valor a mil coisas indiferentes aos que são felizes. Quem desconhece tais princípios, fica sempre ignorando um dos lados mais sensíveis da vida.

Não invejemos os ricos, cujo aparente esplendor oculta muitas misérias morais. Não esqueçamos de que sob o cilício da pobreza ocultam-se as virtudes mais sublimes, a abnegação, o espírito de sacrifício. Não esqueçamos jamais que é pelo trabalho, pelo sofrimento e pela imolação contínua dos pequenos que as sociedades vivem, protegem-se e renovam-se.

O Egoísmo

O egoísmo é irmão do orgulhoso e procede das mesmas causas. É uma das mais terríveis enfermidades da alma, é o maior obstáculo ao melhoramento social. Por si só ele neutraliza e torna estéreis quase todos os esforços que o homem faz para atingir o bem. Por isso, a preocupação constante de todos os amigos do progresso, de todos os servidores da justiça deve ser a de combatê-lo.

O egoísmo é a persistência em nós desse individualismos feroz que caracteriza o animal, como vestígio do estado de inferioridade pelo qual todos já passamos. Mas, antes de tudo, o homem é um ser social. Está destinado a viver com os seus semelhantes; nada pode fazer sem o concurso destes. Abandonado a si mesmo, ficaria impotente para satisfazer suas necessidades, para desenvolver suas qualidades.

Depois de Deus, é à sociedade que ele deve todos os benefícios da existência, todos os proventos da civilização. De tudo aproveita, mas precisamente esse gozo, essa participação dos frutos da obra comum lhe impõe também o dever de cooperar nela. Estreita solidariedade liga-o a esta sociedade, como parte integrante e mutuante. Permanecer inativo, improdutivo, inútil, quando todos trabalham, seria ultraje à lei moral e quase um roubo; seria o mesmo que lucrar com o trabalho alheio ou recusar restituir um empréstimo que se tomou.

Como parte integrante da sociedade, o que o atingir também atinge a todos. É por essa compreensão dos laços sociais, da lei de solidariedade que se mede o egoísmo que está em nós. Aquele que souber viver em seus semelhantes e por seus semelhantes não temerá os ataques do egoísmo. Nada fará sem primeiro saber se aquilo que produz é bom ou mau para os que o rodeiam, sem indagar, com antecedência, se os seus atos são prejudiciais ou proveitosos à sociedade que integra. Se parecerem vantajosos para si só e prejudiciais para os outros, sabe que em realidade eles são maus para todos, e por isso se abstém escrupulosamente.

A avareza é uma das mais repugnantes formas do egoísmo, pois demonstra a baixeza da alma que, monopolizando as riquezas necessárias ao bem comum, nem

mesmo sabe delas aproveitar-se. O avarento, pelo seu amor do ouro, pelo seu ardente desejo de adquirir, empobrece os semelhantes e torna-se também indigente; pois, ainda maior que essa prosperidade aparente, acumulada sem vantagem para pessoa alguma, é a pobreza que lhe fica, por ser tão lastimável como a do maior dos desgraçados e merecer a reprovação de todos.

Nenhum sentimento elevado, coisa alguma do que constitui a nobreza da criatura pode germinar na alma de um avarento. A inveja e a cupidez que o atormentam sentenciam-lhe uma existência penosa, um futuro mais miserável ainda. Nada lhe iguala o desespero, quando vê, de além-túmulo, seus tesouros serem repartidos ou dispersados.

Vós que procurais a paz do coração, fugi desse mal repugnante e desprezível. Mas, não caiçais no excesso contrário. Não desperdiceis coisa alguma. Sabei usar de vossos recursos com critério e moderação.

O egoísmo traz em si o seu próprio castigo. O egoísta só vê a sua pessoa no mundo, é indiferente a tudo o que lhe for estranho. Por isso são cheias de aborrecimento as horas de sua vida. Encontra o vácuo por toda parte, na existência terrestre assim como depois da morte, porque, homens ou Espíritos, todos lhe fogem.

Aquele que, pelo contrário, aproveitando-se do trabalho já encetado por outros, sabe cooperar, na medida de suas forças, para a obra social, e vive em comunhão com seus semelhantes, fazendo-os compartilhar de suas faculdades e de seus bens, ou espalhando ao seu redor tudo o que tem de bom em si, esse se sente mais feliz. Está consciente de ter obedecido à lei e sabe que é um membro útil à sociedade. Interessa-lhe tudo o que se realiza no mundo, tudo o que é grande belo sensibiliza-o e comove; sua alma vibra em harmonia com todos os Espíritos esclarecidos e generosos; o aborrecimento e o desânimo não têm nele acesso.

Nosso papel não é, pois, o da abstenção, mas, sim, o de pugnar continuamente pela causa do bem e da verdade. Não é sentado nem deitado que nos cumpre contemplar o espetáculo da vida humana em suas perpétuas renovações; é de pé, como campeão ou como soldado, pronto a participar de todos os grandes trabalhos, a penetrar em novos caminhos, a fecundar o patrimônio comum da Humanidade.

Embora se encontre em todas as classes sociais, o egoísmo é mais apanágio do rico que do pobre. Muitíssimas vezes a prosperidade esfria o coração; no entanto, o infortúnio, fazendo conhecer o peso da dor, ensina-nos a compartilhar dos males alheios. O rico saberá aos menos a preço de que trabalhos, de que duros labores se obtém as mil coisas necessárias ao seu luxo?

Jamais nos sentemos a uma mesa bem servida sem primeiro pensar naqueles que passam fome.

Tal pensamento tornar-nos-á sóbrios, cometidos em apetites e gostos. Medite-mos nos milhões de homens curvados sob os ardores do estivo ou debaixo de duras intempéries e que, em troca de deficiente salário, retiram do solo os produtos que alimentam nossos festins e ornaram nossas moradas. Lembremo-nos de que, para iluminar

os nossos lares com resplandecente luz ou para fazer brotar chama benfeitora em nossas cozinhas, homens, nossos semelhantes, capazes como nós de amar, de sentir, trabalham nas entranhas da terra, longe do céu azul ou do alegre sol, e, de picareta em punho, levam toda a vida a perfurar a espessa crosta deste planeta. Saibamos que, para ornar os salões com espelhos, com cristais brilhantes, para produzir os inumeráveis objetos que constituem o nosso bem-estar, outros homens, aos milhares, semelhantes ao demônio em volta de uma fogueira, passam sua vida no calor calcinante das grandes fornalhas das fundições, privados de ar, extenuados, consumidos antes do tempo, só tendo por perspectiva uma velhice achacosa e desampara. Sim, saibamo-lo, todo esse conforto de que gozamos com indiferença é comprado com o suplício dos humildes e com o esmagamento dos fracos. Que esse pensamento se grave em nós, que nos siga e nos obsidie; como uma espada de fogo, ele enxotará o egoísmo dos nossos corações e forçar-nos-á a consagrar nossos bens, lazeres e faculdades à melhoria da sorte dessas criaturas.

Não haverá paz entre os homens, não haverá segurança, felicidade social enquanto o egoísmo não for vencido, enquanto não desaparecerem os privilégios, essas perniciosas desigualdades, a fim de cada um participar, pela medida de seus méritos e de seu trabalho, do bem-estar de todos. Não pode haver paz nem harmonia sem justiça. Enquanto o egoísmo de uns se nutrir dos sofrimentos e das lágrimas de outros, enquanto as exigências do *eu* sufocarem a voz do dever, o ódio perpetuar-se-á sobre a Terra, as lutas de interesse dividirão os ânimos, tempestades surgirão no seio das sociedades.

Graças, porém, ao conhecimento do nosso futuro, a idéia de solidariedade acabará por prevalecer. A lei da reencarnação, a necessidade de renascer em condições modestas, servirão como agulhões a estimular o egoísta. Diante dessas perspectivas, o sentimento exagerado da personalidade atenuar-se-á para dar lugar a uma noção mais exata da situação e papel do homem no Universo. Sabendo-nos ligados a todas as almas, solidários no seu adiantamento e felicidade, interessar-nos-emos com ardor pela sua condição, pelos seus progressos pelos seus trabalhos.

E, à medida que esse sentimento se estender pelo mundo, as instituições, as relações sociais melhorarão, a fraternidade, essa palavra repetida banalmente por tantos lábios, descera aos corações e tornar-se-á uma realidade. Então nos sentiremos viver nos outros, para fruir de suas alegrias e sofrer de seus males. Não mais haverá queixume sem eco, uma só dor sem consolação. A grande família humana, forte, pacífica e unida, adiantar-se-á com passo rápido para os seus belos destinos.

* * *

ANEXO 4

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

ORGULHO

Há pessoas cujo orgulho é tão acentuado que, para se molestarem e se irritarem, basta que se faça ligeira referência às qualidades e aos méritos de terceiros.

*

O orgulho é a maior pedra de tropeço que embaraça a entrada no reino de Deus. Daí porque Jesus disse, no sermão do monte: Bem-aventurados os humildes de espírito (não se trata de humildes de haveres, de posição, de linhagem, de profissões, etc. mas de *humildes de espírito, isto é, de coração*), porque deles é o reino dos céus.

*

O homem orgulha-se de tudo: do seu dinheiro, do seu saber, da sua posição, de sua linhagem, das suas qualidades, dos seus defeitos, das suas ascensões, das suas quedas, até mesmo da sua ignorância, maldade e loucura.

Certamente por isso é que Alexandre Herculano teve esta exclamação: Orgulho humano! que serás tu mais: estúpido, feroz ou ridículo?

*

Não é a pobreza, nem a enfermidade, nem a fome, nem a nudez que mais têm ocasionado sofrimentos na Terra; é o orgulho, sob suas várias e multiformes modalidades.

*

O primeiro sangue que ensopou a Terra foi o de Abel, assassinado por seu próprio irmão. Qual a causa que determinou esse homicídio? O orgulho ferido. Como ao primeiro fraticida, o orgulho vem armando o braço criminoso de todos os Cains, em todos os tempos, sob todos os pretextos.

*

Falamos em orgulho ferido. Já se viu, acaso, algum orgulho satisfeito? Não é verdade que o orgulho está sempre ferido? Haverá algo mais delicado, mais sutil, mais melindroso, mais tênue e suscetível que o orgulho? Nem o floco de neve, nem o lírio pulcro, nem a pura açucena, nem a camélia branca são tão suscetíveis.

Uma palavra, uma interjeição, uma tonalidade de voz, um gesto, um olhar é bastante para melindrar o orgulho.

Mas, que dizemos nós? Para feri-lo, basta, às vezes, o próprio silêncio!

ANEXO 5

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

LISTA PARA O MURAL I

– ENSINAMENTOS DE JESUS SOBRE A HUMILDADE –

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.” Jesus. (Mateus, 5:3.)

“Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.” Jesus. (Lucas, 3:30.)

Seu nascimento na manjedoura.

Sua convivência diária com os simples e (aparentemente) desfavorecidos.

LISTA PARA O MURAL II

– ENSINAMENTOS DOS DISCÍPULOS SOBRE A HUMILDADE –

“Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.” Paulo. (Romanos, 12:16.)

“Nada façais por orgulho, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.” Paulo. (Filipenses, 2:3.)

Saulo, jovem doutor da lei, depois de tornar-se cristão, assume a profissão de tapeceiro e passa a trabalhar para si e para os outros.